



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

O boletim deste mês, com base nos dados disponíveis até Jul./16 divulgados pelo Banco Central do Brasil (EstBan), apresenta uma análise sobre o spread médio das operações de crédito com recursos livres e recursos direcionados e o saldo da carteira de crédito com recursos livres e recursos direcionados.

Tanto o spread médio quanto o saldo da carteira de crédito são calculados para pessoas físicas e pessoas jurídicas e, por fim, o total é a soma de pessoas jurídicas e pessoas físicas.

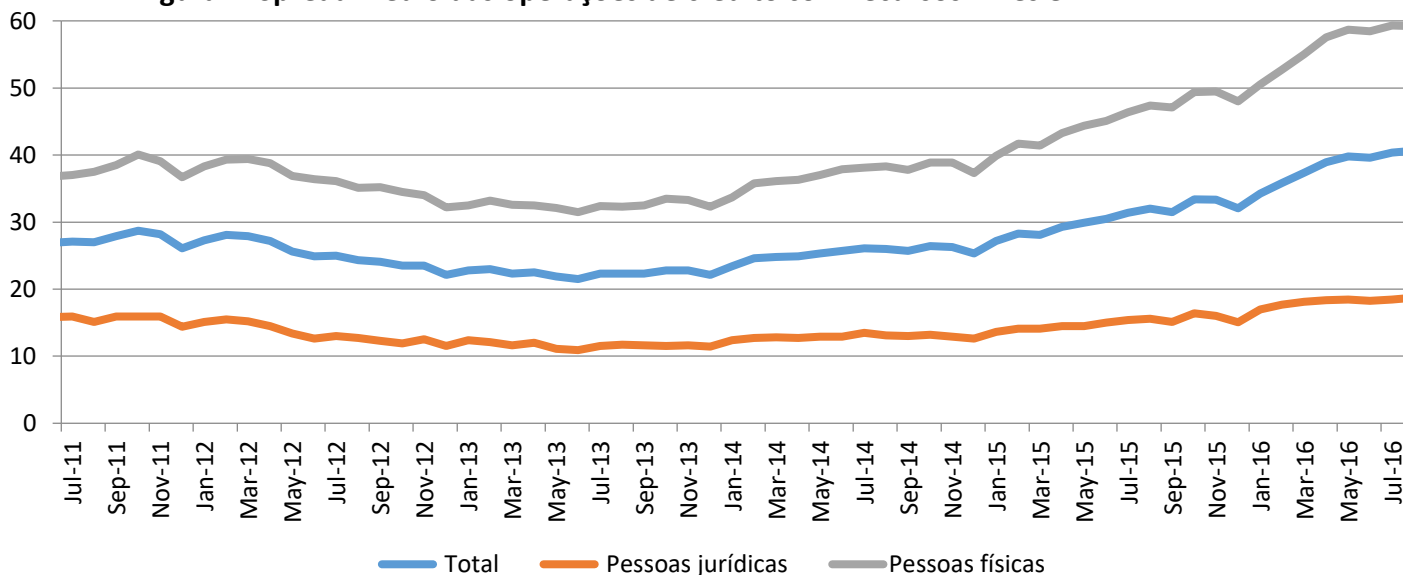
Na Figura 1, nota-se que o spread médio total da carteira, a diferença entre o que o banco paga na captação de recursos (ações, títulos) e o que ele recebe ao conceder um empréstimo (ou outro

ativo), tem aumentado desde Jan./15, atingindo 40 p.p. em julho de 2016.

O spread médio das operações de crédito para pessoas jurídicas e pessoas físicas também vem apresentando tendência de alta, no mesmo período. Nota-se que o spread de pessoas físicas atingiu 60 p.p. em Jul./16, enquanto o spread de pessoas jurídicas ficou próximo de 20 p.p.

Interessante notar, ainda na Figura 1, uma estabilização do spread nos últimos meses, o que sinaliza uma normalização das condições econômicas, pois o aumento do spread está muito relacionado à crescente incerteza a partir de 2013 decorrente dos problemas fiscais e inflacionários e, posteriormente, da instabilidade política.

Figura 1: Spread médio das operações de crédito com recursos livres em P.P



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

A Figura 2 mostra o spread médio das operações de crédito com recursos direcionados. Observa-se que o spread total, spread de pessoas

jurídicas e de pessoas físicas sofreram várias oscilações, mas também com tendência de crescimento a partir de 2013.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

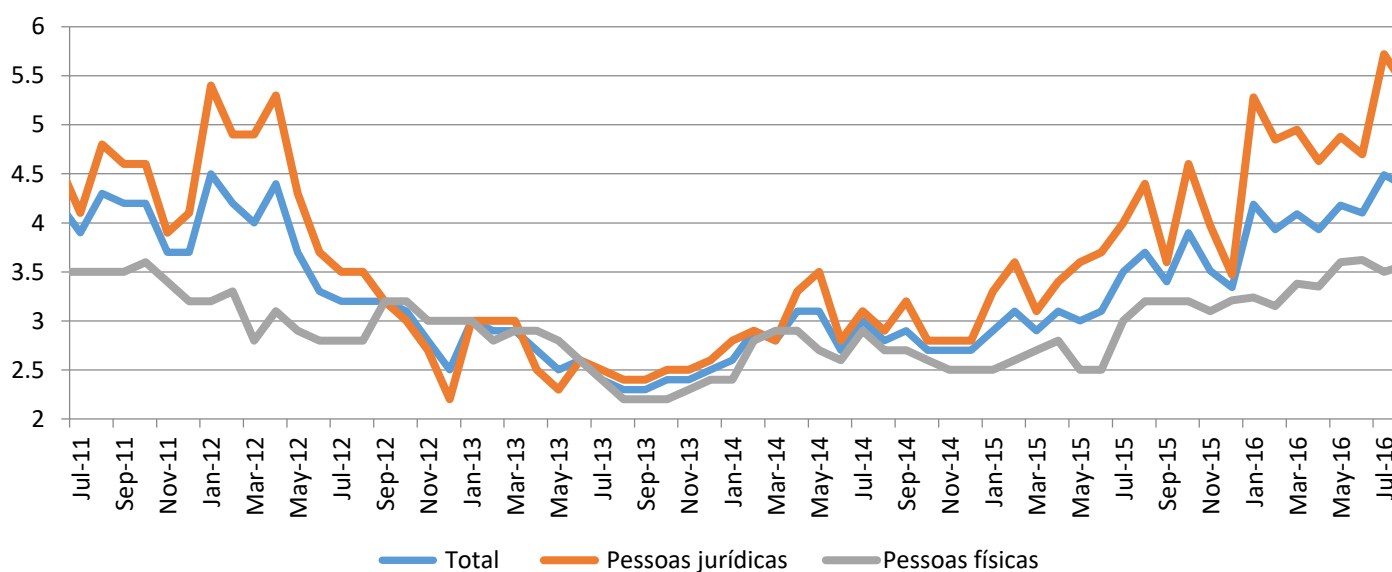
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

O spread médio das operações de crédito de pessoas jurídicas superou o spread médio de pessoas físicas em quase todo o período da Figura 2 e terminou o mês de Jul./16 com uma diferença de 3 p.p., aproximadamente.

É possível notar, ainda na Figura 2, que o crescimento do spread com recursos direcionados ocorreu, sobretudo, a partir de 2015, sinalizando uma redução da política de estímulo à demanda a partir da mudança de Ministros da Fazenda (Levy no lugar de Mantega).

Figura 2: Spread médio das operações de crédito com recursos direcionados em P.P



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

Na Figura 3, observa-se que o saldo da carteira de crédito para pessoas jurídicas e o saldo para pessoas físicas apresentam valores próximos. A partir de 2013, nota-se uma clara tendência de queda. Conseqüentemente, o saldo total da carteira de crédito, que é a soma do saldo da carteira de crédito para pessoas jurídicas e pessoas físicas, também apresentou uma tendência de retração a partir de 2013.

Essas trajetórias são decorrentes de uma redução na oferta e na demanda por crédito. A queda da demanda reflete uma retração dos investimentos e consumo das famílias em um

cenário de maior desemprego, queda na renda e na demanda. O retração da oferta é decorrente de um cenário de maior incerteza que acaba elevando o risco na realização de novas operações de crédito.

No entanto, devido ao aumento do spread, como visto anteriormente, além do aumento dos juros reais, a redução da oferta foi ainda mais acentuada que a da demanda. Em outras palavras, empresas e famílias têm enfrentado dificuldades na tomada de empréstimo e financiamento, o que acaba acentuando ainda mais a crise econômica atual.

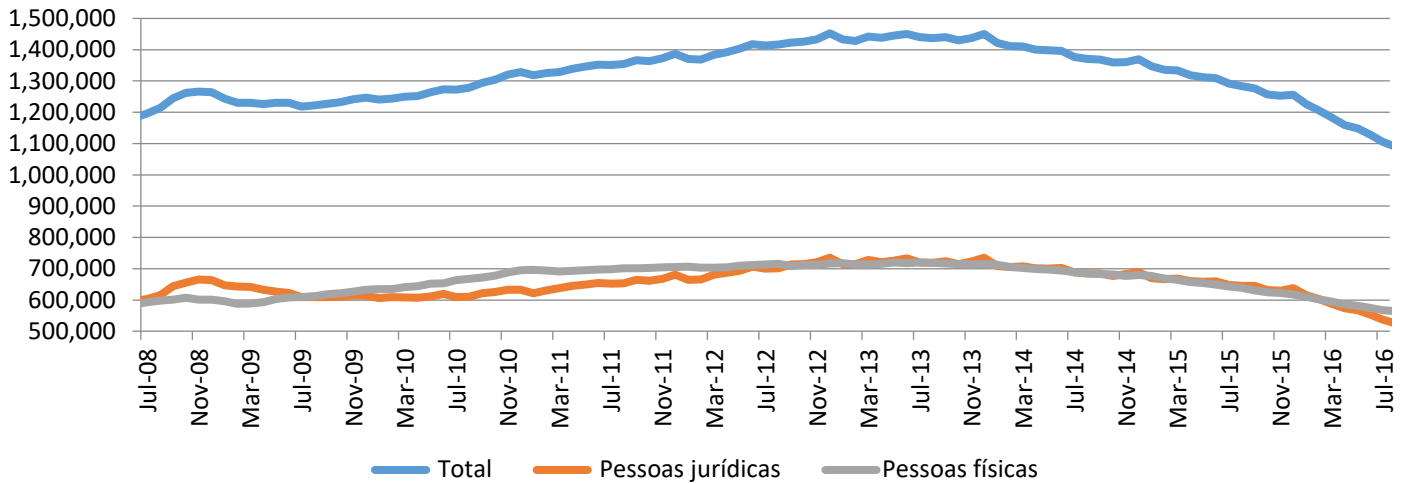


Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

Figura 3: Saldo da carteira de crédito com recursos livres em R\$ (milhões)

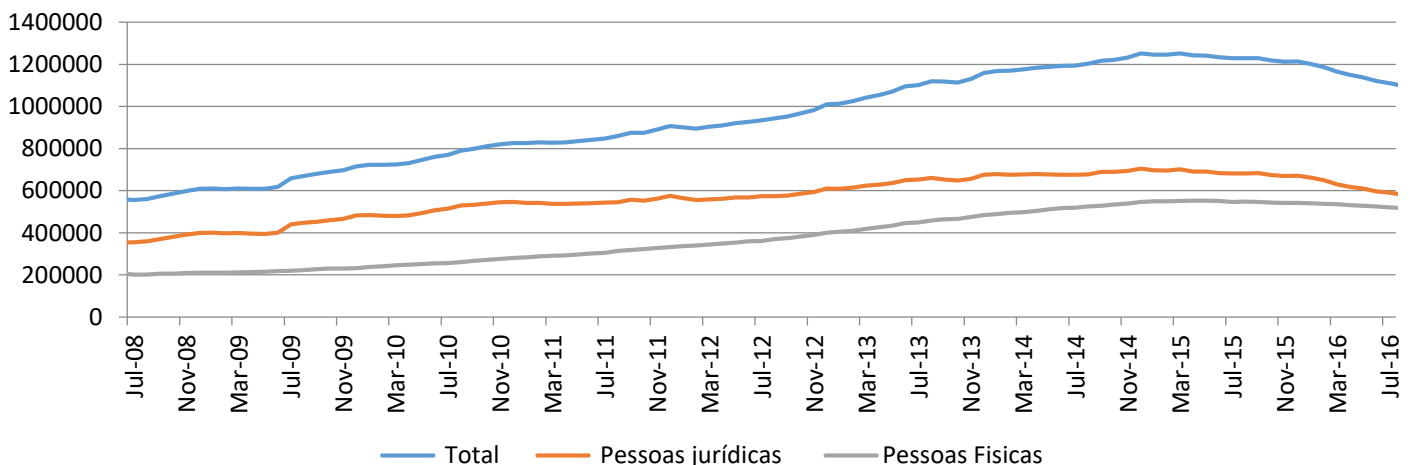
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

Ao analisar a Figura 4, com dados do saldo da carteira de crédito com recursos direcionados, que são aqueles destinados a determinados setores ou atividades e realizados com recursos regulados em lei ou normativos, verifica-se uma tendência de crescimento desde o início de 2008.

Este crescimento é impulsionado, principalmente, pelas operações do BNDES, da

Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil, indicando o esforço do governo para estimular a demanda até o final de 2014.

Entretanto, a partir do início do ano de 2015, esse saldo começou a sofrer uma retração, sinalizando a mudança de política econômica a partir da mudança de ministros, como apontado anteriormente.

Figura 4: Saldo da carteira de crédito com recursos direcionados em R\$ (milhões)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi**Matheus Anthony e Kenneth Xavier*

Os resultados apresentados anteriormente refletem as dificuldades enfrentadas pela economia brasileira nos últimos anos, afetando o valor das operações de crédito realizadas. Alguns indicadores de crédito mostram certa estabilidade nos últimos meses, mas preocupa a instabilidade proveniente do cenário político devido às denúncias de corrupção envolvendo a cúpula do novo governo.

Caso ocorra nova mudança do governo, é preciso que ela ocorra de forma rápida para não abalar ainda mais a economia brasileira que ainda se encontra em situação muito crítica.